

“DONA MARIQUINHA, PODE ENTRAR”: ADENTRANDO O COTIDIANO DE UMA SALA DE MATERNAL

Autora: Juliana Aline Gomes Viana
Instituição: Prefeitura Municipal de Vinhedo

Introdução

Este resumo pretende relatar a experiência vivida como professora através do trabalho com brincadeiras relacionadas à cultura popular em uma turma de crianças de 3 e 4 anos na cidade de Vinhedo – SP, ressaltando a importância das artes e do movimento para o desenvolvimento integral das crianças.

Objetivo

Ampliar o repertório lúdico e cultural das crianças da turma e envolver as famílias no processo de aprendizagem, possibilitando às crianças expressarem-se em suas singularidades e descobrindo-se em suas identidades multiculturais.

Metodologia

Rodas de conversa para iniciar o tema, verificando os conhecimentos prévios das crianças, pesquisas enviadas às famílias, com o intuito de compartilharem danças e brincadeiras tradicionais com a turma, dramatizações pela professora e pelas crianças, rodas de música, audições musicais, construção de fantoches e vivências de danças e brincadeiras cantadas.

Resultados obtidos

Envolvimento das crianças nas atividades realizadas e incorporação das brincadeiras no cotidiano das crianças, tanto no espaço de educação infantil quanto no interior de suas famílias.

Palavras-chave: cultura popular; brincar; educação infantil.

Sonhos, invenções, descobertas, projeções... É no emaranhado da diversidade de jeitos de ser e conviver que as crianças do maternal II B do CEI Pedrinho vão descobrindo a si próprias, às outras e captando elementos da cultura na qual estão imersas. Nesse local onde as brincadeiras enriquecidas com gestos, cantigas e lendas têm espaço privilegiado, as crianças recriam e produzem culturas, dialogam com as gerações e com isso têm sua identidade pessoal e cultural fortalecida. Além disso, fornecem informações preciosas sobre suas necessidades, interesses e potenciais, o que possibilita o desenvolvimento de propostas mais adequadas ao grupo e a cada criança.

Diferentes linguagens são oportunizadas no interior desse espaço. A música e o movimento, por exemplo, são estimuladas em brincadeiras cantadas como “aranha caranguejeira”, “adoleta”, “a canoa virou”, “dança do carimbó”, “farinhada”, “laranja lima”, “dona Mariquinha”, “oh, sereia”, “cirando do anel”, “serra, serra, serrador”, “sai, piaba”, entre outras que, com suas variedades de movimentos e melodias vão ampliando e diversificando o universo musical das crianças, indo ao encontro das necessidades expressivas das crianças e fazendo com que elas compartilhem sentimentos, exercitem habilidades, conheçam suas singularidades individuais e culturais e projetem-se no grupo.

Entendendo o brincar como um direito da criança e a brincadeira como a principal atividade dela e que se constitui como algo inerente a ela, entendo também que o brincar

exige um conhecimento, um repertório que precisa ser aprendido. Percebendo cada criança como um ser único, cada qual com sua identidade própria, pertencente a famílias com características diferentes, provenientes de comunidades étnicas diversas e ambientes culturais diferentes, valorizo o desejo das crianças e de suas famílias de compartilhar com a turma suas tradições, brincadeiras e conhecimentos de suas culturas, como por exemplo, quando em meio aos preparativos para a festa junina, uma família ofereceu à turma o pinhão como comida típica desta festividade, o que gerou uma pesquisa acerca da lenda do pinhão e da gralha azul. Houve também o momento em que as famílias foram consultadas acerca das brincadeiras que fazem com as crianças em suas casas, brincadeiras essas que vão sendo revividas, preservadas e recriadas pela turma. O trabalho com a lenda do bumba meu boi também se configurou como um momento de vivência de experiências simbólicas e rítmicas que contribui tanto para enriquecer o brincar das crianças como para manter viva a história e cultura do povo brasileiro.

Acredito que ao oferecer tempo e espaço para as brincadeiras cantadas, parlendas e dramatizações de lendas para as crianças pequenas, estou permitindo que elas se conheçam e aprendam as possibilidades do corpo em movimento e da variedade lingüística do nosso país, estabelecendo assim uma forma própria de estar no mundo consigo e com o outro e que ambos possam adentrar cada vez mais pela beleza e pelo imaginário da cultura brasileira. Ao solicitarem a repetição desses momentos, ao repetirem-no espontaneamente, ao adicionarem novos elementos ao repertório que vão conhecendo e ao expressarem prazer e alegria ao participarem dessas atividades lúdicas, percebo como o trabalho com as culturas populares traz sentido e significado à vida das crianças.